

Sentidos e sujeitos:

Elementos que dão consistência
à história 3



João Henrique Lúcio de Souza
(Organizador)

Sentidos e sujeitos:

Elementos que dão consistência
à história 3



João Henrique Lúcio de Souza
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: João Henrique Lúcio de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S478	<p>Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 3 / Organizador João Henrique Lúcio de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0978-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.786230901</p> <p>1. História. I. Souza, João Henrique Lúcio de (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 901</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A produção coletiva “Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência a História” em seu terceiro volume guarda expressiva relação com o contexto social em que foi produzida. Em seu ofício, os pesquisadores das humanidades dialogam com o tempo em que vivem marcados por desafios, problemas e esperanças. A partir de suas vivências e experiências (do ponto de vista benjaminiano), desvendam os labirintos das explicações científicas, edificando conhecimento por meio da interação dialógica entre as demandas do presente e as tradições teóricas dos vários campos das humanidades. Essa obra traz pesquisas que dão sentidos a sujeitos que são objetos de investigação e que estão ‘sujeitos’ a novos sentidos e olhares a partir da representação do leitor. Nossos colegas pesquisadores que fazem essa obra se debruçaram sobre as vivências humanas (sobre suas próprias experiências) em diversos tempos e lugares, se empenhando em analisar, entender e decifrar as atribuições dos sujeitos como produtores de sentidos, representações, pontes, frisuras, transformações, encontros e conflitos, que caracterizam a convivência humana.

Pegando emprestada uma citação do famoso historiador francês Roger Chartier, quando o mesmo conceitua a palavra “representação” e enfoca sua importância para a história cultural, podemos dizer que essa obra “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, pp. 16-17). Chartier (1990) nos leva a refletir sobre representações que podem edificar discursos que, envolvidos com os sujeitos, geram entendimentos das realidades e produzem sentidos. Ao mesmo tempo em que, ao edificar sentidos, as representações descortinam concepções de mundo e “falam” tanto de quem as representa quanto daquilo que é representado. Isso se aplica a todos os discursos, incluindo o discurso aqui apresentados.

Dessa forma, no primeiro capítulo “CONSTRUÇÕES, CAMINHOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA E A ESCOLA”, o pesquisador da Universidade Federal Rural de Pernambuco, João Henrique Lúcio de Souza, a partir do seu testemunho de vida, faz uma contextualização, um relato autobiográfico, a partir de teóricos que caracterizam cada fase de sua vida escolar. No segundo capítulo ““A ESCOLA QUE EU ESTUDEI NÃO É A MESMA QUE MEUS FILHOS ESTUDAM”: A ESCOLA PÚBLICA BÁSICA ATRAVÉS DAS RECORDAÇÕES E IMPRESSÕES DE PAIS E MÃES”, as pesquisadoras da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) Maria Antônia Veiga Adrião e Gizele Lima dos Santos resgatam as recordações e impressões de pais, mães e avós (1980-2010) a fim de entender a razão do distanciamento entre escola e progenitores em escolas públicas situadas na zona noroeste do Ceará.

Já no artigo “CRIANÇAS DESCONFINADAS: PROCESSOS, CONTEXTOS

E NARRATIVAS”, Sandra Alves Moura de Jesus e Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, pesquisadoras da Universidade Católica do Salvador, se propõem a entender o processo de desconfinamento e retorno ao ensino presencial das crianças da educação infantil e do ensino fundamental/anos iniciais em escolas públicas e privadas de Salvador/BA, bem como o que ficou de aprendizagem dessa experiência do ensino remoto e/ou híbrido na percepção da família e da escola. A pesquisadora Natália Martins Besagio, pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá, com o artigo “A “MÚSICA DO DIABO”: O BLUES COMO EXPRESSÃO DA CULTURA FEMININA AFRO-AMERICANA”, evidencia a música como viés de luta para as mulheres negras, que deixaram um amplo legado à cultura norte-americana, quebraram os tabus da desigualdade de gênero a partir do famoso gênero musical norte-americano *blues*.

No quinto capítulo, o artigo a “LOUCURA DO PODER OU O ABSURDO DA VIOLÊNCIA NO ESTADO? UM ENSAIO SOBRE TEMPO PRESENTE”, o pesquisador Antonio Carlos da Silva da Universidade Católica de Salvador faz uma reconstituição histórica, tomando o Brasil como exemplo, com uma larga discussão teórica para mostrar que nosso país, apesar de gigante, se encontra adormecida no estado de presente contínuo. No sexto capítulo intitulado “DEFUNTOS PERFUMADOS: RAÍZES DO EMBALSAMAMENTO NA IDADE MÉDIA EUROPEIA” de coautoria dos pesquisadores Eduardo Mangolim Brandani da Silva, Eloara dos Santos Cotrim e Christian Fausto Moraes dos Santos da Universidade Estadual de Maringá, vemos desdobramentos das possíveis origens da prática do embalsamamento como herança cultural da Civilização romana, do cristianismo primitivo e dos povos bárbaros. Para os autores o embalsamamento medieval é uma espécie de continuidade da metodologia cristã.

Por fim, no sétimo e último capítulo, “A ALMA PENADA DE ANTÔNIO DE SOUZA NETTO: UM SENHOR DA GUERRA NA LITERATURA E NA HISTÓRIA (1835-1865)” do pesquisador da Universidade Federal do Rio grande do Sul, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli, que, a partir do romance “Netto Perde Sua Alma” de Tabajara Ruas, procura os significados sobre as fronteiras do caudilhismo e as guerras, especialmente a Guerra dos Farrapos.

Bem, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões, e, que essa produção, com seus objetos e objetivos, seja também um objeto a ser estudado, analisado e criticado.

Boa leitura e reflexões!

João Henrique Lúcio de Souza

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÕES, CAMINHOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA E A ESCOLA	
João Henrique Lúcio de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309011	
CAPÍTULO 2	12
“A ESCOLA QUE EU ESTUDEI NÃO É A MESMA QUE MEUS FILHOS ESTUDAM”: A ESCOLA PÚBLICA BÁSICA ATRAVÉS DAS RECORDAÇÕES E IMPRESSÕES DE PAIS E MÃES	
Maria Antonia Veiga Adrião	
Gizele Lima Dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309012	
CAPÍTULO 3	24
CRIANÇAS DESCONFINADAS: PROCESSOS, CONTEXTOS E NARRATIVAS	
Sandra Alves Moura de Jesus	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309013	
CAPÍTULO 4	38
A “MÚSICA DO DIABO”: O BLUES COMO EXPRESSÃO DA CULTURA FEMININA AFRO-AMERICANA	
Natália Martins Besagio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309014	
CAPÍTULO 5	46
LOUCURA DO PODER OU O ABSURDO DA VIOLÊNCIA NO ESTADO? UM ENSAIO SOBRE TEMPO PRESENTE	
Antonio Carlos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309015	
CAPÍTULO 6	62
DEFUNTOS PERFUMADOS: RAÍZES DO EMBALSAMAMENTO NA IDADE MÉDIA EUROPEIA	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
Eloara dos Santos Cotrim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309016	
CAPÍTULO 7	76
A ALMA PENADA DE ANTÔNIO DE SOUZA NETTO: UM SENHOR DA GUERRA NA LITERATURA E NA HISTÓRIA (1835-1865)	
Cesar Augusto Barcellos Guazzelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7862309017	

SOBRE O ORGANIZADOR	87
ÍNDICE REMISSIVO	88

CONSTRUÇÕES, CAMINHOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA E A ESCOLA

Data de aceite: 02/01/2023

João Henrique Lúcio de Souza

Professor da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, Doutorando em História (UFRPE), Mestre em Ensino de Sociologia – PROFSOCIO (CDSA/UFCG)

RESUMO: Nesse artigo-memorial usaremos o nosso testemunho de vida, narrando fatos que possam servir de exemplos na contextualização teórica que usaremos. Este memorial recorre ao gênero narrativo com base na história do autor, segundo a perspectiva de quem viveu os fatos e acontecimentos assumindo distintos papéis. Dessa maneira, organizamos este trabalho em quatro tópicos: o primeiro traz um relato autobiográfico; o segundo expressa uma doutrina pedagógica que se apóia na concepção do homem e da sociedade, que surge por meio da família, igreja, escola e comunidade, chamaremos de fase Durkheimiana; o terceiro enfatiza a educação ou a socialização como um processo de inclusão, que se desenvolve pela produção de habitus, por meio de diferentes instituições educativas, apoiado no conceito de violência simbólica, chamamos de fase Bourdiesiana; o quarto

através das idéias de Mészáros traça um argumento a partir da alienação da educação, ao passo que ela é apresentada como forma de instauração e manutenção do sistema capitalista, que apontam para a educação para o mercado e não como meio de instruir para a vida, chamamos esse tópico de além do horizonte; por fim, nas considerações finais, baseado nas idéias de Paulo Freire, trazemos a idéia do homem como um ser inacabado, por essa razão está em constante busca, essa busca é a educação, como um ato de conhecimento e conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial reflexivo, educação, narrativa, testemunho de vida.

ABSTRACT: In this memorial article we will use our testimony of life, narrating facts that can serve as examples in the theoretical contextualization that we will use. This memorial recurs to the narrative genre based on the author's history, according to the perspective of those who lived the facts and events assuming different roles. In this way, we organize this memorial in four topics: the first brings an autobiographical account; the second expresses a pedagogical doctrine that is based on the conception of man and society, which arises through the family,

church, school and community, we will call the Durkheimian phase; the third emphasizes education or socialization as a process of inclusion, which is developed by the production of habitus, through different educational institutions, supported by the concept of symbolic violence, we call the Bourdiesian phase; the fourth through the ideas of Mészáros draws an argument from the alienation of education, while it is presented as a way of instituting and maintaining the capitalist system, which point to education for the market and not as a means of educating for life, we call this topic beyond the horizon; finally, in the final considerations, based on the ideas of Paulo Freire, we bring the idea of man as an unfinished being, for that reason is constantly searching, this search is education, as an act of knowledge and awareness.

KEYWORDS: Reflective Memorial, education, narrative, testimony of life.

1 | INTRODUÇÃO

Como sabemos, a escola é parte integrante do todo social. Ao agirmos dentro dela, também estaremos agindo rumo à transformação da sociedade (FREIRE, 2004). Esta, por sua vez, por meio de seus múltiplos agentes transformadores, devolverá à própria escola novas informações, contendo seus interesses, necessidades e estruturação correspondente a cada momento historicamente constituído, gerando um permanente movimento de retroalimentação entre a escola e a sociedade. Assim, buscamos compreender melhor as articulações existentes entre as proposições sobre a educação e os postulados teóricos globais dos quais emergem até chegarem ao interior da escola e à trajetória sociológica dos diferentes desenvolvimentos teóricos sobre as questões relativas à Educação e Sociedade, tendo como exemplo a nossa própria trajetória educacional, tanto como aluno, quanto como professor da rede de ensino público estadual de Pernambuco.

Metodologicamente, usaremos o nosso testemunho de vida, narrando fatos que possam servir de exemplos na contextualização teórica que usaremos. Este memorial recorre ao gênero narrativo com base na história do autor, segundo a perspectiva de quem viveu os fatos e acontecimentos assumindo distintos papéis. Dessa maneira, organizamos este memorial em quatro tópicos: o primeiro traz um relato autobiográfico; o segundo expressa uma doutrina pedagógica que se apóia na concepção do homem e da sociedade, que surge por meio da família, igreja, escola e comunidade, chamaremos de fase Durkheimiana; o terceiro enfatiza a educação ou a socialização como um processo de inclusão, que se desenvolve pela produção de habitus, por meio de diferentes instituições educativas, apoiado no conceito de violência simbólica, chamamos de fase Bourdiesiana; o quarto através das idéias de Mészáros traça um argumento a partir da alienação da educação, ao passo que ela é apresentada como forma de instauração e manutenção do sistema capitalista, que apontam para a educação para o mercado e não como meio de instruir para a vida, chamamos esse tópico de além do horizonte; por fim, nas considerações finais, baseado nas idéias de Paulo Freire, trazemos a idéia do homem como um ser inacabado, por essa razão está em constante busca, essa busca é a educação, como um

ato de conhecimento e conscientização.

Trataremos questões relativas à escola como instrumento de apropriação do saber, na tentativa de garantir, em sua ação, a todos, não só o acesso, mas, sobretudo, uma educação de qualidade. Isto é, apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos, objetivando contribuir para a diminuição da seletividade na consolidação de um espaço educacional mais democrático.

2 | MEMÓRIAS QUE GARDEI DE MEMÓRIAS...

Nasci na cidade de Sertânia no ano de 1983, estado de Pernambuco, sendo o primeiro filho do segundo casamento do paraibano José Lúcio da Silva, que, viúvo casou-se aos 72 anos de idade com a também paraibana Maria de Lourdes Souza. José Lúcio da Silva, meu pai, é originário da Serra do Jabitacá¹, no ponto em que faz divisa entre os municípios de Sertânia/PE e Monteiro/PB, onde nasceu em 12 de julho de 1912. Casou-se e gerou 10 filhos do primeiro casamento, sustentou os filhos como agricultor e comerciante, onde tornou-se proprietário de uma significativa quantidade de terras nesta localidade. Já com certa idade, ficou viúvo e no final do ano de 1982, com 72 anos de idade, casou com Maria de Lourdes Souza com quem teve três filhos, no qual eu sou o mais velho, seguido de um irmão, Manoel Thiago Lúcio de Souza e uma irmã Luana Lúcio de Souza. Depois de complicações cardíacas durante o parto de minha irmã Luana, minha mãe veio a falecer, com 39 anos de idade, quarenta dias depois do nascimento de minha irmã, eu tinha quatro anos e meu irmão dois anos de idade. Dois anos depois do falecimento da minha mãe, meu pai, veio a falecer aos 78 anos, deixando três filhos órfãos, respectivamente com seis, quatro e dois anos de idade.

Depois do falecimento do meu pai biológico, meu irmão (que também se chamava José Lúcio da Silva) e sua esposa Sebastiana Cordeiro da Silva, ficaram responsáveis pela nossa criação, educação e manutenção afetiva, tarefa concluída com louvor. Nessa época, meu irmão José Lúcio e sua esposa já tinham cinco filhos adolescentes e entrando na idade adulta, e, o casal com cinco filhos já criados e ambos perto dos cinquenta anos de idade assumiram a missão de criar como filhos eu e meus dois irmãos mais novos, desde sempre o chamamos de pai e mãe. Nunca esconderam nossa História, sempre conversávamos as claras, e, tivemos uma educação de qualidade, estudando da educação infantil ao primeiro ciclo do ensino fundamental I (primário) em escola particular, na Escola O Pequeno Príncipe, a partir do ensino fundamental II (na época da 5ª a 8ª série) em escola pública, na Escola Estadual Professor Jorge de Menezes e o ensino médio na Escola Estadual Olavo Bilac, todas no município de Sertânia/PE.

Sempre foi um aluno aplicado, desde cedo convivo com leitores, poetas, professores

1 A Serra do Jabitacá é um dos maiores maciços da Borborema, visto que tal contraforte tem altitudes que beiram os mil metros, vegetação de mata de caatinga e clima quente e seco. É nessa serra que se origina o maior rio a leste do Nordeste Oriental, o rio Paraíba, cuja extensão total chega a pouco mais de 380 quilômetros (ALBUQUERQUE, 1976)

e músicos. A filha mais velha do meu irmão/pai é professora de História, trabalhou na Secretaria Municipal de Educação de Sertânia, foi Gestora de escola Municipal, Coordenadora Pedagógica e Gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Olavo Bilac, ela sempre me levava para a Secretaria de Educação e me deixava na biblioteca onde ficava horas lendo gibis, desenhando, montando quebra-cabeça, etc., nesse meio tempo, meu pai me colocou para ser coroinha do Padre Christiano, de quem era muito amigo, um holandês que estava em Sertânia há mais de 40 anos, humanista, professor e diretor da Escola Estadual Olavo Bilac por quase 25 anos, os anos de ouro da referida escola. Esse padre mantinha uma biblioteca particular, um leitor voraz, incentivava o grupo de coroinhas a ler, poesia, contos e principalmente autores e pensadores de Filosofia. Ele nos dava livros para ler e discutir com ele, foi ele que nos apresentou, quando eu tinha 13 anos, Jean-Paul Sartre e a corrente filosófica do Existencialismo, era leitor e fã da obra de Sartre e de educadores brasileiros como Paulo Freire. Ele teve uma participação muito decisiva na minha formação humana, na decisão de fazer um curso na área de Ciências Humanas.

Nesta época, comecei a estudar música, tendo o cavaquinho como primeiro instrumento e o professor Antônio Amaral como primeiro orientador musical. Em 1999, entrei na escola de música maestro Sebas Mariano, mantida pela Prefeitura Municipal, tendo como professor o Maestro Abelardo Amaral (Tenente Músico da Polícia Militar de Pernambuco), com ele aprendi leitura musical, partitura, escrita musical, arranjo e aprendi o instrumento que me acompanha até os dias de hoje, o saxofone. A música me aproximou de uma turma de uma turma de poetas, músicos e escritores de Sertânia, onde começamos aos 14 anos a organizar festivais de músicas, a tradicional Semana Estudantil, festival de poetas repentistas, dentre inúmeros eventos e organizações culturais que criamos, entre elas destacamos a ACORDES (Associação Cultural de Sertânia, 2005) e a SAPECAS (Sociedade dos Artistas, Poetas, Escritores e Compositores de Sertânia, 2008). Essa participação no movimento cultural de Sertânia me oportunizou a ser o nome escolhido para ocupar o cargo de Secretário de Juventude, Esportes, Cultura e Turismo da prefeitura de Sertânia (2013 a 2016), onde conseguimos criar, entre outras coisas, uma Escola de Arte com aulas de Sanfona, Violão, bateria, teoria musical, teatro e danças folclóricas.

Minha formação acadêmica inclui Graduação em História, concluída em 2004, na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA). Em 2006, fui aprovado no concurso público realizado pela Secretaria de Educação de Pernambuco, assumindo o cargo de professor em 2007. Em 2009, fiz uma seleção interna na Secretaria de Educação de Pernambuco, onde passei para lecionar na Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, as disciplinas de História e Sociologia, onde fiquei até 2012. Nesse mesmo ano concluí o curso de Pós-graduação Lato-sensu (especialização) em Programação do Ensino de História, pela Universidade de Pernambuco (UPE), onde defendi monografia com o título: MANOEL INÁCIO: Coronelismo e Cangaço no Moxotó pernambucano em fins do

século XIX. Nesse período, e a partir do momento que comecei a lecionar Sociologia na Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, o gosto e a apreciação pelo estudo das interações sociais e dos atores e instituições que dinamizam a sociedade tomaram conta de mim. Nesse momento, procurei aprofundar-me no assunto fazendo um curso de extensão de 100 horas em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A experiência foi tão positiva e atrativa que, ainda em 2009, interessado na área de ensino de Sociologia ingressei no curso de Pós-graduação Lato-sensu (especialização) em Ensino de Sociologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), concluído em 2010, onde defendi a monografia com o título: FUNDAMENTOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: Fatores condicionadores da leitura. Ainda em 2009 fui contratado pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde, através de seleção simplificada, para lecionar no curso de licenciatura em História as disciplinas de Historiografia Estrangeira I e II, História Contemporânea I, História das Religiões e Sociologia da Educação, onde também fiquei até 2012. Durante esse período de experiência na docência do Ensino Superior, me foi oportunizado a participação em vários congressos, tanto dentro da própria Autarquia, como em outras Instituições de Ensino Superior, e, a ministrar vários cursos e mini-cursos, com destaque aos trabalhos como: Convivência Humana: Conceitos Básicos de Sociologia (2011), A humanização dos personagens de Vidas Secas de Graciliano Ramos (2011), Reflexões sobre a LDB numa perspectiva antropológica (2012). De 2013 a 2016, ocupei o cargo de Secretário de Juventude, Esportes, Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Sertânia/PE, um desafio novo no serviço público onde pude observar de perto as desigualdades e carências na questão de formação e, porque não dizer, humanização de um povo.

Em 2016 ocupei o cargo de professor das disciplinas de História e Sociologia da Escola Estadual Professor Jorge de Menezes e da Escola de Referência em Ensino Médio Olavo Bilac, onde atuo até hoje. Em 2017, fiz uma seleção e me tornei Tutor Presencial do Curso de Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco (UPE) no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

3 | INFLUÊNCIA E SOCIALIZAÇÃO: FASE DURKHEIMIANA

Percorrer a nossa trajetória socializadora, educacional e profissional a luz de diferentes teóricos, tem por objetivo fomentar uma discussão a respeito das articulações existentes entre as teorias sobre a educação, a sociedade e os elementos globais dos quais emergem os lastros teóricos dos diversos processos educacionais, presentes no interior da Escola. A princípio, delimitaremos o conceito de Educação e as funções do processo educacional no interior da sociedade, para podermos então considerar as abordagens que dão conta da relação Educação e Sociedade, no sentido de visualizarmos os fatores sociais que intervêm nos processos educativos. Para os clássicos como Durkheim (2014), a educação expressa uma doutrina pedagógica, que se apoia na concepção do homem e

da sociedade, que surge por meio da família, igreja, escola e comunidade. Durkheim ao trazer exemplos de modelos educacionais nas pólis gregas e latinas, na Roma antiga, na Idade Média e no Renascimento, ele ressalta que não existe uma educação ideal, “[...] na verdade, cada sociedade, considerada em determinado momento de seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos como uma força geralmente irresistível” (DURKHEIM, 2014, p. 47-48), e então enuncia:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, 2014, p. 53-54).

Partindo do ponto de vista de Durkheim (2014) do que o homem precisa ser preparado pelas gerações adultas através da família, escolas e universidades para sua vida em sociedade, é fundamental enxergar a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social, que tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança determinados aspectos físicos, intelectuais e morais que dele esperam, por um lado, a sociedade política em seu conjunto, e por outro, o meio específico ao qual o sujeito está inserido. Essa definição durkheimiana sobre educação se encaixa precisamente na primeira fase de minha formação humana, refiro-me a atuação da minha família, da igreja e da educação no nível fundamental.

Desde criança, meus pares familiares demonstravam que o sucesso na vida dependia do sucesso escolar. Nessa fase, a filha mais velha do meu irmão/pai, que é professora de História, teve um papel de extrema importância na inculcação dos valores que relaciona o sucesso escolar com o sucesso na vida. Ela foi à primeira da família a conseguir concluir o nível superior, trabalhou como professora na rede municipal de ensino de Sertânia e como Coordenadora da área de Ciências Humanas na Secretaria Municipal de Educação de Sertânia. Foi Gestora de uma Escola Municipal, e, como gestora recebeu um prêmio a nível nacional do Ministério da Educação em um concurso de gestão escolar, no início da década de 1990. Nesse meio tempo, ela sempre me levava para a Secretaria de Educação e para a escola em que trabalhava, me deixava na biblioteca onde ficava horas lendo gibis, desenhando e montando quebra-cabeça, conseguir perceber o respeito com que colegas de trabalho e alunos tinham (ainda tem) a ela. Esses valores que relacionava o sucesso na vida com o sucesso escolar estavam presentes também durante minha fase de educação infantil ao primeiro ciclo do ensino fundamental I (primário) em escola particular, na Escola O Pequeno Príncipe, a partir do ensino fundamental II (na época da 5ª a 8ª série) em escola pública, na Escola Estadual Professor Jorge de Menezes. Algumas professoras e professores replicavam a ladainha do sucesso na vida social e profissional ter toda uma relação com sucesso e ascensão escolar, um professor de História e Geografia (da 5ª a

8ª série) dava vários exemplos de trabalho e sua relação com a formação educacional do indivíduo.

Esses mecanismos de socialização parecem funcionar em harmonia, mesmo estando em diferentes espaços, pois segundo Durkheim (2014) a relação educação/sociedade ao afirmar a impossibilidade de alguém tentar imprimir determinada educação a um filho que não obedeça ao jogo de regras vigentes na sociedade. Desta forma, Durkheim (2014) ressalta ainda que qualquer tentativa de infração às forças morais tem consequências e por causa de sua superioridade dificilmente sairemos vencedores deste embate.

A sociedade não somente eleva o tipo humano à dignidade de modelo para o educador reproduzir, como também o constrói, e o constrói de acordo com suas necessidades. [...] O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja. (p. 107)

O meu irmão/pai e sua esposa eram católicos praticantes, freqüentavam a igreja, não faltavam as missas aos domingos, participavam dos grupos de bases da paróquia que freqüentavam, principalmente a Sociedade de São Vicente de Paulo. Desde cedo, ele nos ensinou a freqüentar a igreja, onde participei de grupos de jovens, da Sociedade São Vicente de Paulo, junto com ele semanalmente, e me incentivou a ser coroinha do Padre Christiano Jacobs, de quem era muito amigo, um holandês que estava em Sertânia há mais de 40 anos, humanista, professor e diretor da Escola Estadual Olavo Bilac por quase 25 anos, os anos de ouro da referida escola. Esse padre mantinha uma biblioteca particular, poliglota, um leitor voraz, incentivava o grupo de coroinhas a ler, poesia, contos e principalmente autores e pensadores de Filosofia. Ele nos dava livros para ler e discutir com ele, foi ele que nos apresentou, quando eu tinha 13 anos, Jean-Paul Sartre e a corrente filosófica do Existencialismo, era leitor e fã da obra de Sartre e de educadores brasileiros como Paulo Freire, suas idéias, sermões e defesa de uma educação pública, universal e de qualidade me influenciaram muito na minha escolha em ser professor, pois “a pedagogia consiste em uma maneira de refletir sobre a educação” (DURKHEIM, 2014, p. 75).

Segundo Durkheim, o objeto da Sociologia é o fato social, e a educação nesse contexto se apresenta coercitivamente como uma norma jurídica ou como uma lei. Dessa maneira, a ação educativa permitirá uma maior integração do indivíduo e também uma forte identificação com o sistema social. Na verdade, os conteúdos da educação são independentes das vontades individuais; são as normas e os valores desenvolvidos por uma sociedade ou grupo social em determinados momentos históricos que adquirem certa generalidade e, com isso, uma natureza própria. Desta forma a educação, em Durkheim, é entendida como elemento socializador é o mecanismo básico de constituição dos sistemas sociais e de manutenção e perpetuação destes, em formas de sociedades, e é dessa forma que eu entendo essa fase de minha formação.

4 | ARBITRÁRIO CULTURAL: FASE BOURDIEUSIANA

Os estudos, que delimitaram o campo da Sociologia da Educação no Brasil, nas décadas de 1970/1980, foram marcados pela discussão dos mecanismos por meio dos quais a educação, mais especificamente a educação escolar, contribuiu para a produção e reprodução da sociedade. Movendo-se sob o paradigma genérico de reprodução, estes estudos, em especial, “A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de educação”², de Bourdieu e Passeron (2013), foram recebidos no início, euforicamente, no campo científico educacional, para rapidamente ser descartado sob a argumentação de que gerava pessimismo político, social e uma perspectiva imobilizada.

No final da década de 1990, estava cursando o ensino médio na Escola Estadual Olavo Bilac (Sertânia-PE), época de dúvidas, com poucas alternativas de fazer um curso superior perto de casa (as únicas universidades públicas do estado ficavam na região metropolitana do Recife), tínhamos várias deficiências na escola, como por exemplo faltava professor de química em quase todo o ensino médio, e, barreiras (como a ideia vigente que escola pública e do interior é incapaz de formar alunos para frequentar uma universidade pública) que colocava em “xeque” a nossa formação e o nosso futuro. Não tínhamos o arbitrário cultural³ (Bourdieu e Passeron, 2013) que significa

a seleção de significados que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistemas simbólico é arbitrária, na medida em que a estrutura e as funções dessa cultura não podem ser deduzidas de nenhum princípio universal, físico, biológico ou espiritual, não estando unidas – por nenhuma espécie de relação interna – à natureza das coisas ou à natureza humana (p. 22).

Esse arbitrário cultural é necessário para entrar nesse “mundo restrito” da educação superior. Essa fase de vestibular, pensar no futuro, reconhecer que o que você almeja não pertence a seu mundo, nos leva a refletir e ter inspiração em Bourdieu e Passeron (2013), pois têm na obra muitos conceitos desenvolvidos que me respondem e esclarecer o que passei e o que aconteceu nessa época. Estão na obra *A Reprodução* (2013), articulados de modo a enfatizar a educação ou a socialização como um processo de inclusão, que se desenvolve pela produção de habitus, por meio de diferentes instituições educativas. Apoiado no conceito de violência simbólica⁴, Bourdieu e Passeron identificam a ação pedagógica e a comunicação cultural como tipos exemplificadores daquele conceito. A ação pedagógica é entendida como imposição de cultura arbitrária de um grupo/poder

2 A obra apresenta extensivamente a teoria da violência simbólica, hipótese construída para explicar a contribuição da escola para a reprodução social. Publicado na França em 1970 e no Brasil em 1975, apresenta as conclusões parciais de um percurso coletivo de pesquisas sobre o sistema de ensino que havia dado origem a vários artigos e livros, entre os quais, *Les héritiers* (1964).

3 Arbitrário cultural é o termo utilizado por Bourdieu para designar o fenômeno social que consiste em erigir a cultura particular de uma determinada classe social (dominante) em cultura universal (Bourdieu, 2013).

4 Forma de dominação (violência) oculta, que opera prioritariamente na e pela linguagem e, mais geralmente, na e pela representação, pressupondo o irreconhecimento da violência que a engendrou e o reconhecimento dos princípios em nome dos quais é exercida. Aplica-se em todas as formas “brandas” de dominação que conseguem ganhar a adesão dos dominados

reconhecido legitimamente. Ela é objetivamente uma violência simbólica, num primeiro sentido, em que as relações de forças entre os grupos ou as classes construtivas de uma formação social estão na base do poder arbitrário.

5 I ALÉM DO HORIZONTE: FASE MÉSZARIANA

Outro autor que posso destacar que vai se tornar um sinônimo de minha formação superior é István Mészáros (2005), é válido ressaltarmos que ele entende a educação com um sentido amplo, que vai além dos níveis de ensino ou sistemas escolares, vê a educação como o processo vital de existência do homem, isto é, aquilo que caracteriza a sua especificidade de ser social, a saber, a capacidade de conhecer, de ter ciência do real e de, portanto, transformá-lo de forma consciente. Mészáros argumenta a partir da alienação da educação, ao passo que ela é apresentada como forma de instauração e manutenção do sistema capitalista. Que apontam para a educação para o mercado e não como meio de instruir para a vida.

Minha formação acadêmica inclui a Licenciatura em História, concluída em 2004, na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA). Em 2006, fui aprovado no concurso público realizado pela Secretaria de Educação de Pernambuco, assumindo o cargo de professor em 2007. Em 2009, fiz uma seleção interna na Secretaria de Educação de Pernambuco, onde passei para lecionar na Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, as disciplinas de História e Sociologia, onde fiquei até 2012. Nesse período a educação que deveria ser fator de transformação social passa a ter suas mudanças limitadas apenas a trazer crescimento ao sistema dentro de seus valores, neste sentido,

não surpreende, portanto, que mesmo as mais nobres utopias educacionais, anteriormente formuladas do ponto de vista do capital, tivessem de permanecer estritamente dentro dos limites da perpetuação do domínio do capital como modo de reprodução sócio-metabólica (MÉSZÁROS, 2005, p.26).

A partir daí começamos a pensar uma alternativa educacional que seja formulada do ponto de vista da emancipação humana. Isso é essencial devido às limitações que o sistema do capital impõe também sobre a produção das ideias. Nesse mesmo ano conclui o curso de Pós-graduação Lato-sensu (especialização) em Programação do Ensino de História, pela Universidade de Pernambuco (UPE), onde defendi monografia com o título: MANOEL INÁCIO: Coronelismo e Cangaço no Moxotó pernambucano em fins do século XIX. Nesse período, e a partir do momento que comecei a lecionar Sociologia na Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, o gosto e a apreciação pelo estudo das interações sociais e dos atores e instituições que dinamizam a sociedade tomaram conta de mim. Nesse momento, procurei aprofundar-me no assunto fazendo um curso de extensão de 100 horas em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A experiência foi tão positiva e atrativa que, ainda em 2009, interessado na área de ensino

de Sociologia ingressei no curso de Pós-graduação Lato-sensu (especialização) em Ensino de Sociologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), concluído em 2010, onde defendi a monografia com o título: FUNDAMENTOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: Fatores condicionadores da leitura. Mészáros (2005) reflete sobre uma nova educação, mesmo que o sistema capitalista não esteja aberto a esta alternativa, é justamente o fato de a educação, tal como as concepções de mundo e a consciência dos homens, não ser determinada automaticamente pelos interesses dominantes em cada momento histórico. Se assim o fosse, “o domínio da educação institucional e estreita poderia reinar para sempre em favor do capital” (MÉSZÁROS, 2005, p.50).

Isso, portanto, confere à educação um caráter duplo: ao mesmo tempo constitui-se num dos momentos fundamentais da produção das condições objetivas de manutenção da ordem social do capital, pois é o meio mediante o qual os indivíduos “internalizam” as perspectivas, os valores e a moral do sistema do capital, legitimando-a – e também é necessária para se pensar em uma estratégia de transição para outra forma de organização social, que esteja “para além do capital”. Apesar da ótica estratégica que o autor propõe à educação, ele constata que a educação (em si) não é capaz de deter o capital. Ou seja, sem pensar em uma transformação das condições objetivas nas quais o sistema de controle sócio-metabólico do capital se impõe sobre a humanidade, não é possível conceber qualquer tipo de educação libertadora.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: “O EDUCADOR” PAULO FREIRE

O homem é um ser inacabado, por essa razão está em constante busca. Essa busca é a educação. A educação não é o motor da transformação social e política nem reproduz mecanicamente a sociedade, ela é essencialmente um ato de conhecimento e conscientização e que, por si só não leva uma sociedade a se libertar da opressão.

Paulo Freire não foi um educador, mas o EDUCADOR. Suas ideias abriram e continuam a abrir portas para a implantação de uma sociedade mais igual, menos racista, machista, preconceituosa, elitista e exclusiva. A educação tem um papel importante no processo de mudança social, porém sozinha ela não pode fazer muita coisa e ainda pode se tornar um agente de “superseleção” e de exclusão. A conscientização aliada ao fim do neoliberalismo e do compromisso sincero e fiel pode alavancar essa tão sonhada mudança social de Paulo Freire (2004).

Sobre o homem, Paulo Freire (1996) afirma que este homem está no mundo e em relação com o mundo. Se apenas estivesse no mundo, não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Ao analisar o sistema educacional no processo de mudança da sociedade, Freire (1996) considera que a responsabilidade do profissional de educação perante a sociedade, em que desenvolve suas atividades e compromissos, é a de colaborar com um processo de transformação. Também assinala que a educação tem como elemento

fundamental, como seu sujeito, o homem que busca, por meio dela, a superação de suas imperfeições, de seu saber relativo. Outra categoria de análise que encontramos em seu trabalho é o papel do trabalhador social em um processo de mudança. Este tem uma atuação destacada na desmistificação da realidade distorcida, provocando o descobrimento da verdadeira dimensão na qual está imerso o trabalhador, o que poderá ser conseguido por meio da percepção crítica da realidade. Assim, mediante a conscientização dos indivíduos com os quais trabalha e de sua própria conscientização como produto do contato com eles, cumprirá o trabalhador social o papel de agente de mudança.

REFERÊNCIAS

BOURDEIU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução. Elementos Para Uma Teoria do Sistema de Ensino.** Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2013.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Tradução de Stephania Metousek. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A Educação Para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

A

Afro-Americana 38, 39, 42, 44

Antiguidade 62, 65, 72

Antiguidade tardia 62, 65

B

Blues 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Bourdieu 8, 31, 36

Brasil 5, 8, 22, 36, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87

C

Caudilhos 76, 83, 84, 86

Civilização romana 62, 66

Continuidade 49, 62, 63, 66, 69, 72, 73

Cristianismo 62, 65, 69, 70, 72, 73

Cultura escolar 12

Cultura feminina 38

D

Desconfinamento 24, 26, 27, 29

Desigualdade de gênero 38, 39

Distanciamento 12, 13, 36

Durkheim 5, 6, 7, 11

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 50, 61, 87

Educação infantil 3, 6, 24, 26, 27, 33

Embalsamento 71

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 87

Ensino remoto 24, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35

Escola privada 26, 28, 30, 31, 32, 33

Escola pública 3, 6, 8, 12, 13, 16, 17, 21, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35

Estado 3, 8, 13, 18, 21, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 77, 78, 79, 80

F

Farrapos 76, 77, 78, 79, 81, 83, 85

Ficção 76, 77, 80

Formação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 35, 38, 39, 46, 49, 51, 52, 56, 57, 58, 65, 70, 76, 77, 87

Formação escolar 12, 19

Fronteira 76, 79, 84, 85, 86

G

Guerra 58, 61, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

H

Habitus 1, 2, 8

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 36, 46, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 74, 75, 76, 77, 85, 87

Historiografia 5, 85

I

Idade Média 6, 62, 65, 69, 72, 73

L

Loucura 46, 47

M

Memória social 12

Música 4, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

N

Nação 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 86

Narrativa 1, 52, 55, 56, 58, 71, 77, 80

O

Osmologia 62, 69, 70

P

Pandemia 13, 24, 25, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 57

Paulo Freire 1, 2, 4, 7, 10, 22, 36

Povo 5, 40, 41, 43, 49, 78

Povos Bárbaros 62

Progenitores 12, 13, 14, 15, 16, 17

R

Racismo 12, 18, 19, 21, 39, 44, 58

Raíces 41, 47, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 65

T

Tempo presente 25, 46, 56, 57

Testemunho de vida 1, 2

Sentidos e sujeitos:

Elementos que dão consistência
à história 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2023

Sentidos e sujeitos:

Elementos que dão consistência
à história 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2023